

CIDADANIA ATIVA: PENSANDO PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E BEM ESTAR SOCIAL DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

**PESSANHA, Eliana Maria de Souza Dias¹ e ANDRADE, Kelly Gomes
Messias²**

Resumo

Em tempos de crescimento da população idosa, é importante pensar na qualidade de vida desses que residem em instituições de longa permanência. O presente artigo propõe identificar ações e impacto das atividades socioeducativa no campo da enfermagem que possibilite a qualidade de vida do idoso que se encontra em instituições de longa permanência. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com busca realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, no mês de agosto de 2021. Resultou na seleção de 08 artigos publicados nos anos de 2015 a 2020, que emergiram em duas categorias temática que discutiram as ações e os impactos das atividades socioeducativas para qualidade de vida do idoso. Conclui-se que as atividades educativas nesses espaços promoveram a problematização, a reflexão, a conscientização, a discussão a respeito de temáticas específicas para essa faixa etária, e contribuiu para a perspectiva de melhoria do cuidado.

Palavras-chave: idoso institucionalizado. longevidade. prática socioeducativa. qualidade de vida.

¹ Uniredentor, Enfermagem, Itaperuna- RJ, elianadias932@gmail.com

² Uniredentor, Enfermagem, Itaperuna- RJ, andradekg@hotmail.com

Abstract

In times of growth in the elderly population, it is important to think about the quality of life of those who reside in long-term care facilities. This article proposes to identify actions and impact of socio-educational activities in the field of nursing that enable the quality of life of the elderly who are in long-stay institutions. This is an integrative review study, with a search performed in the Medline, Lilacs and Bdenf databases, in August 2021. It resulted in the selection of 08 articles published in the years 2015 to 2020, which emerged in two thematic categories that discussed the actions and impacts of socio-educational activities for the quality of life of the elderly. It is concluded that the educational activities in these spaces promoted problematization, reflection, awareness, discussion about specific themes for this age group, and contributed to the perspective of improving care.

Keywords: institutionalized elderly. longevity. socio-educational practice. quality of life.



1 INTRODUÇÃO

A problemática acerca da qualidade de vida e bem-estar social do público que mais cresce no mundo ganha relevância nos debates da questão do envelhecimento, com destaque para o funcionamento diário e a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Isto é, não é de hoje que a população idosa recebe maior atenção e junto com ela a preocupação das políticas de atenção à saúde, o que desperta os interesses de diversos campos de estudos, na busca por ações e possibilidades de intervenção interdisciplinar em instituições de longa permanência (SALCHER *et al.*, 2015).

Entende-se que pensar a qualidade de vida e a promoção do bem-estar em um país que caminha para se tornar envelhecido é pensar novas formas de viver, de pensar a vida e de viver do idoso no mundo institucionalizado. Dentre as possibilidades de intervenção interdisciplinar encontra-se nas práticas socioeducativas uma possível forma de promover novas formas de linguagens, novas formas de saberes e espaços de construção de conhecimento, sejam no contexto interno ou no âmbito assistencial por meio dos diálogos e relações educativas (DIAS *et al.*, 2021).

Se por um lado, a população idosa tem recebido maior destaque nos debates sobre atenção à saúde, por outro lado, é preciso reconhecer como abordam diversos autores que a população idosa institucionalizada ainda carece de inclusão nos debates de atenção à saúde. Segundo Santiago e Luz (2012), persiste na atualidade práticas conservadoras e normativas em instituições de longa permanência no Brasil, ou ainda a falta de práticas educativas e de educação em saúde que leve em consideração os idosos em sua totalidade.

Partindo desse pressuposto, entende-se aqui a necessidade de pensar políticas públicas de saúde capazes de atender essa demanda que cresce a cada ano. Sobretudo, pensar a importância da cidadania ativa desses idosos que residem em instituições de longa permanência que leve em consideração a qualidade de vida dos mesmos. Ao identificar que os idosos que residem em instituições de longa permanência sofrem com diversas vulnerabilidades, encontra-se na educação em saúde um campo para promover através das ações da enfermagem o entendimento do envelhecimento ativo e autônomo, pensando na qualidade de vida daqueles que vivem institucionalizados.

Diante disso, o presente artigo se propõe a através da reunião de vários autores com experiências e registros que obtiveram respostas eficazes, identificar ações e impacto das

atividades socioeducativa no campo da enfermagem que possibilite a qualidade de vida do idoso que se encontra em instituições de longa permanência.

2 METODOLOGIA

O trabalho em questão trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se propõe a fazer uma avaliação ampliada de trabalhos acadêmicos que proporcione uma reflexão para promover um plano de ação. Para Crossetti (2012) a revisão integrativa tem como objetivo sintetizar resultados de pesquisas já realizadas e que mostra as conclusões sobre um determinando fenômeno. Nessa metodologia os dados resumidos e comparados nos ajudam a obter conclusões gerais para o nosso objeto de pesquisa.

Partindo disso, o processo da revisão integrativa se deu em seis etapas, como:

Primeira etapa: O objetivo do presente trabalho foi definido: Identificar ações e impacto das atividades socioeducativa no campo da enfermagem que possibilite a qualidade de vida do idoso que se encontra em instituições de longa permanência. Questão norteadora: O que tem sido feito no âmbito educativo para promover a qualidade de vida dos idosos institucionalizados? Qual o impacto?

Segunda etapa: A busca pela amostra na literatura. A estratégia utilizada para a busca de informações dos estudos na literatura, foi a estratégia PIO e não PICO (P – paciente ou local a ser investigado; I – intervenção; C – comparação; O – resultados esperados), pois não há comparação”. Foram então encontrados os seguintes descritores no Decs, separados pelos booleanos “AND”.

P - Paciente ou local a ser investigado (idoso / elderly/ instituição de longa permanência/asilo para idoso) “AND” I – intervenção (promoção da saúde/Educação em saúde/Health education) “AND” O - resultados esperados (qualidade de vida/ quality of life) (SANTOS et al., 2007).

A busca inicialmente aconteceu de maneira individual dos descritores e, posteriormente foi feita a busca de forma combinada dos descritores, como descrito acima. A busca foi realizada na seção avançada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF, por meio da BVS - (Biblioteca Virtual em Saúde). Após a aplicação dos filtros foi feita a coleta de dados mediante a leitura dos títulos e resumos. Os critérios de seleção dos artigos foram: disponível em língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados nos anos (2015 a 2020), em conexão com nosso objetivo de trabalho. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, estudos de revisão integrativa e aqueles que não estavam de acordo com a temática. Nesta

etapa foram encontrados um total de 51 artigos elegíveis, sendo 38 pertencentes a MEDLINE, 4 a BDENF e 9 da LILACS, após a leitura dos resumos verificou-se que apenas 08 artigos atendiam a nossa temática.

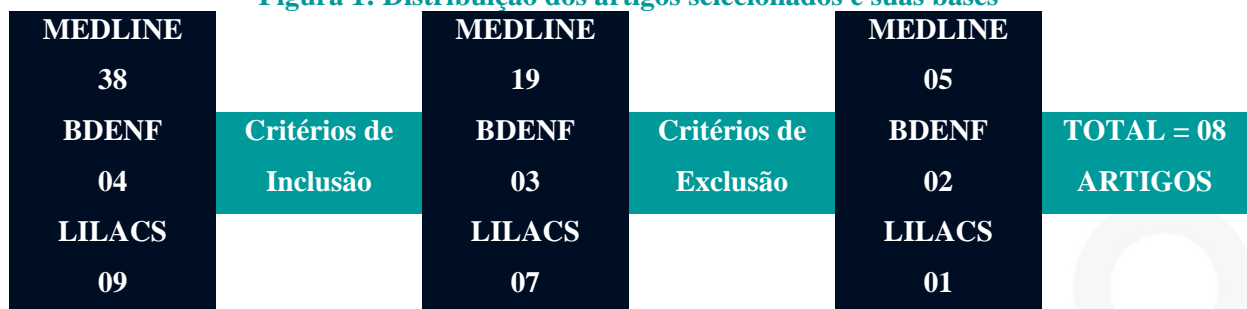
Terceira etapa: Análise da coleta de dados. Nesta etapa a extração das informações dos artigos selecionados resultaram em um quadro com as evidencias identificadas a partir das variáveis: Autor/período/local/ano, método e categorias analíticas.

Quarta fase: Nessa fase foi feita a análise crítica dos estudos selecionados. O que resultou em demarcar duas categorias analíticas nos estudos selecionados: 1) Ações realizadas nas práticas socioeducativas com idosos e 2) Implicações das práticas socioeducativas com idosos.

Quinta fase: Após as fases anteriores foi feita a discussão dos resultados alcançados abordando as duas categorias temática selecionadas acima e da conclusão.

Sexta fase: Esta fase compreende a exposição da revisão integrativa.

Figura 1: Distribuição dos artigos selecionados e suas bases



Fonte: os autores

3 RESULTADOS

Quadro 1: Evidências e informações dos artigos selecionados no período de 2015 a 2020.

AUTOR/PERÍODO/ LOCAL/ANO	MÉTODO	AÇÕES	
		REALIZADAS NAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS PARA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO	IMPLICAÇÕES DAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS
OLIVEIRA, F. A. <i>et al.</i> Revista conexão. Ponta Grossa, UEPG. 2017.	Metodologia ativa de intervenção de estratégias educativas extensionistas em um centro de convivência de Fortaleza, CE, entre os meses de março a maio de 2014, com 50 idosos.	Realizou-se uma ação em oito encontros por meio de oficinas que tinham como objetivo abordar temas indicados pelos idosos. 1) No primeiro encontro foi realizada a técnica chuva de ideias para identificar temas interessantes. Foram selecionados os cinco mais citados e organizados em atividades lúdicas. Foi realizado o círculo de cultura de Paulo Freire; 2) alongamento físico; 3) guia alimentar; 4) atividade de prevenção de queda; 5) discussão sobre processo de envelhecimento; 6) atividade física; 7) atividade de higiene pessoal e 8) formulário pós-teste.	A partir da realização das atividades percebeu-se a sensibilização no pensar e agir dos idosos a cada encontro. Alguns se mostraram motivados a mudar o seu cotidiano e melhorar seu estilo de qualidade de vida. A prática compartilhada favoreceu uma implicação maior nas atitudes de respeito uns com os outros, se transformando em espaço terapêutico. No processo educativo contribuiu para o empoderamento, autonomia e autocuidado.

Quadro 1: Evidências e informações dos artigos selecionados no período de 2015 a 2020.

(continua)

AUTOR/PERÍODO/ LOCAL/ANO	MÉTODO	AÇÕES REALIZADAS NAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS PARA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO	IMPLICAÇÕES DAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS
MASSI, G. <i>et al.</i> Rev. Saúde e Pesquisa. Maringá, 2020.	Pesquisa de intervenção e de abordagem qualitativa, com 14 residentes de duas instituições de longa permanência (uma privada e uma pública) no sul do Brasil.	Foram 16 encontros grupais na promoção da saúde, com frequência semanal e com duração de 90 minutos. O assunto foi escolhido pelos idosos e para os encontros foram utilizados: textos, letras de música, poesia, parte de artes do Estatuto do Idoso e da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa que eram lidos e utilizados para dar início a discussão dialógica.	Atividades dialógicas organizadas por meio do cenário da promoção de saúde, proporcionou bem-estar e interação entre idosos residentes de Instituições de Longa Permanência. Mas precisa ser feita com diferentes realidades socioeconômicas, uma vez que a interação possibilita um espaço de escuta e fala das angústias, dúvidas, dificuldades e possibilidades vivenciadas em instituições

Quadro 1: Evidências e informações dos artigos selecionados no período de 2015 a 2020.

(continua)

AUTOR/PERÍODO/ LOCAL/ANO	MÉTODO	AÇÕES REALIZADAS NAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS PARA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO	IMPLICAÇÕES DAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS
SPRANGERS, S. <i>et al.</i> Clin interv. Aging. [S.L.], 2015.	266 residentes idosos de uma casa de repouso na Holanda.	Foi feita uma intervenção de comunicação através de treinamento em habilidades de comunicação entre dois grupos: residentes e enfermeiros. O treinamento abordou habilidades para diferentes tipos de demência, levando em consideração quantidade e qualidade da comunicação ao longo do tempo para auxiliar na redução do sofrimento.	O treinamento possibilitou comunicação de forma eficaz com os residentes durante o cuidado matinal, por meio instruções curtas, discurso positivo e declarações biográficas. Após o treinamento, os auxiliares de enfermagem no grupo de intervenção experimentaram menos sofrimento do cuidador. Além disso, o número de instruções curtas e instâncias de discurso positivo aumentou.

Quadro 1: Evidências e informações dos artigos selecionados no período de 2015 a 2020.

(continua)

AUTOR/PERÍODO/ LOCAL/ANO	MÉTODO	AÇÕES REALIZADAS NAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS PARA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO	IMPLICAÇÕES DAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS
HUSEBO, B. S. <i>et al.</i> Implementatin Science. [S.L.], 2015.	Ensaio clínico híbrido multicêntrico de 4 meses com 571 participantes de 67 unidades de lares de idosos na Noruega.	Foi feito uma intervenção híbrida a partir do programa de educação “Comunicação, Avaliação, Revisão Educação, Organização das Atividades e Segurança” (COSMOS) para melhorar a comunicação dos trabalhadores da saúde com idosos e facilitar a avaliação precoce e tratamento da dor aguda e crônica. A ação incluiu orientações escritas, treinamento teórico e prático, discussões de casos e dramatização para a equipe de saúde.	O programa qualificou a equipe de saúde na promoção de novas práticas clínicas sobre saúde mental e necessidades de cuidados primários e secundários dos residentes. A intervenção pela equipe treinada tem promovido melhora na comunicação beneficiando a saúde mental e física dos residentes, por causa da segurança, custo-efetividade e redução dos medicamentos desnecessários e internações hospitalares.

Quadro 1: Evidências e informações dos artigos selecionados no período de 2015 a 2020.

(continua)

AUTOR/PERÍODO/ LOCAL/ANO	MÉTODO	AÇÕES REALIZADAS NAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS PARA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO	IMPLICAÇÕES DAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS
MUNOZ, M. R. N. <i>et al.</i> Revista Costa Rica de saúde pública , São José, 2017.	Metodologia qualitativa, com método fenomenológico e abordagem sócio-reconstrucionismo, com 27 idosos, entre agosto de 2014, em uma instituição da Costa Rica.	Foi desenvolvido o projeto “coexistência de ouro”, em duas sessões educativas e em três espaços de convivência para o desenvolvimento da interação e integração social dos idosos. Os espaços promoveram atividades como: dinâmica quebra-gelo, <i>brainstorming</i> , estudos de casa assistidos por fantoches, vídeos, fotos, bingo de relacionamento interpessoal positivo e círculos de conhecimento, jogos e movimentação corporal.	As ações desenvolvidas promoveram o controle para melhorar comportamentos saudáveis, desenvolvimento de competências pessoais e sobre a velhice. Além disso, as atividades promoveram: vínculo social entre os idosos, oportunidade de crescimento pessoal, construção de relações empáticas, coexistência saudável. Promovendo assim, uma rede de apoio afetiva entre os residentes, com laços de cooperação e solidariedade.

Quadro 1: Evidências e informações dos artigos selecionados no período de 2015 a 2020.

(continua)

AUTOR/PERÍODO/ LOCAL/ANO	MÉTODO	AÇÕES REALIZADAS NAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS PARA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO	IMPLICAÇÕES DAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS
FARIA, A. C. A. <i>et al.</i> Revista Brasileira de Enfermagem. 2020.	Estudo descritivo, exploratório e transversal, com 48 idosos, entre setembro 2018 e julho de 2019, numa instituição de Portugal.		O programa atendeu a individualidade e as dificuldades das pessoas, bem como promoveu estilos de vida saudáveis, principalmente no que se refere à atividade física, interação social, treinamento para adoção de comportamentos preventivos, manejo de doenças e controle do estresse.

Quadro 1: Evidências e informações dos artigos selecionados no período de 2015 a 2020.

Página | 11

(continua)

AUTOR/PERÍODO/ LOCAL/ANO	MÉTODO	AÇÕES REALIZADAS NAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS PARA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO	IMPLICAÇÕES DAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS
AASMUL, I. <i>et al.</i> BMC geriatrics , Londres, 2018.	Intervenção de um Planejamento de Cuidado Antecipado (ACP) como parte de ensaio clínico controlado randomizado em duas etapas: 1) 4 seminários de dois dias com 105 profissionais de saúde e 2) aplicação por 4 meses, com 297 residentes de 37 unidades norueguesas.	A primeira etapa contou com quatro seminários e educação de dois dias para os profissionais sobre comunicação aberta e clara em relação as condições médicas do paciente, tipos de tratamento, possíveis trajetórias de doença e potenciais decisões médicas futuras. E a segunda etapa contou com aplicação das práticas por meio de ligações telefônicas regulares e reuniões com paciente, família e funcionários.	

Quadro 1: Evidências e informações dos artigos selecionados no período de 2015 a 2020.

(continua)

AUTOR/PERÍODO/ LOCAL/ANO	MÉTODO	AÇÕES REALIZADAS NAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS PARA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO	IMPLICAÇÕES DAS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS
PARK, Y. H. <i>et al.</i> Clinical interventions in aging , Coreia do Sul, 2017.	Ensaio clínico controlado randomizado por cluster, com 43 idosos, por 8 semanas, em um lar de idosos na Coreia do Sul.	Foram realizados em duas etapas: 1) educação em saúde em grupo para oferecer conhecimentos, habilidades e motivação para autocuidado. Após isso, 2) o coaching em saúde aconselhou de forma individualizada os residentes da pesquisa com sessões de 30 minutos, uma vez por semana durante 8 semanas.	O programa de autogestão de coaching em saúde se deu como uma estratégia eficaz para idosos na prevenção de agravamento de doenças crônicas e melhorou o estado de saúde e qualidade de vida. O programa melhorou as habilidades de resolução de problemas, manutenção dos exercícios, uso de medicamentos e comunicação.

Fonte: os autores

Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão na base de dados, foram selecionados 08 artigos para a discussão da revisão. Das pesquisas selecionadas, 01 foi realizada na Coreia do Sul, 01 na Costa Rica, 01 na Holanda, 01 Portugal, 02 na Noruega e 02 foram realizados no Brasil, o que demonstra um interesse pelos pesquisadores brasileiros e Noruegueses em relação a temática, mas também uma lacuna no desenvolvimento de produções científicas em relação a temática devido ao baixo número de publicações.

Na escala temporal utilizada para a escolha dos artigos, encontrou-se 02 com referência em 2015, 01 com referência de 2018, 03 com referência em 2017, 02 com referência do ano de 2020 e nenhuma publicação em 2021. Sobre o método e abordagem utilizado pelos artigos identificou-se: 02 ensaios clínico controlado randomizado por cluster,

01 ensaio clínico híbrido multicêntrico, 01 pesquisa qualitativa do tipo exploratória-descritiva, 01 estudo descritivo, exploratório e transversal, 01 metodologia qualitativa, com método fenomenológico e abordagem sócio-reconstrucionismo, 02 pesquisa intervenção-ação. Apesar dos estudos com algumas diferenciações na metodologia todos levaram em consideração como base o método da intervenção com viés educacional para a promoção da saúde, que segundo Tripp (2005) tem objetivo central dialogar com a prática sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela.

Os artigos selecionados para a revisão foram divididos em duas seções temáticas: Ações realizadas nas práticas socioeducativas para a qualidade de vida dos idosos e Implicações das práticas socioeducativas.

4 DISCUSSÃO

As práticas socioeducativas com o auxílio da enfermagem têm sido utilizadas pelos estudos visando a melhoria da qualidade de vida e bem-estar do idoso no aspecto social, mental e físico. Os artigos selecionados para a revisão demonstraram que o uso de diversas práticas socioeducativas em instituições de longa permanência com idosos ocorre para o desenvolvimento e a construção de novos conhecimentos científicos, promovendo o autocuidado dos mesmos. Além disso, os espaços educativos em saúde possibilitam o compartilhamento de experiências diversas dos idosos, provocando a interação social dos mesmos.

Aplicar o campo da educação em saúde por meio de ferramentas educativas e práticas pedagógicas é manifestar além do processo de conhecimento para os idosos, a interação, a troca, o compartilhamento e os momentos de descontração e lazer, através de dinâmicas, oficinas, musicas, leitura, etc. Além disso, pode ser capaz de viabilizar um resgate produtivo do ser idoso no processo de envelhecimento (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

4.1 Ações realizadas nas práticas socioeducativas para qualidade de vida do idoso

Compreender as ações das práticas educativas com idosos nesses espaços é oportunizar a construção de novos conhecimentos para se traçar um plano de ação futuro que promova em instituições de longa permanência um envelhecimento ativo pautado na qualidade de vida, promoção da saúde, longevidade e bem-estar.

Um exemplo de prática educativa na promoção de autonomia e maior qualidade de vida desses idosos, é possível observar no estudo dos autores Massi *et al.* (2020), que evidenciam como ferramenta educativa as atividades dialógicas através de oficinas voltadas para a promoção da saúde. Pois além de anima-los a oficina educativa também proporciona a valorização dos mesmos e com isso, a promoção do bem-estar social dos idosos. Como é uma atividade baseada no diálogo em grupo tais atividades pensadas a partir do campo da promoção da saúde, proporciona interação e colabora para o enfrentamento da rotina da vida institucionalizada. Nesses diálogos acontece então a integração social entre os residentes, pois são nesses espaços dialógicos que os idosos utilizam para expressar suas angustias, dificuldades, dúvidas e possibilidades vivenciadas no cotidiano e, a partir delas é possível promover reflexões pensadas na melhoria.

Nessa abordagem dialógica os autores Park *et al.* (2017), também evidenciaram a importância de programas de saúde, no entanto, a partir de um programa de autogestão de coaching em saúde como uma ferramenta pedagógica de diálogo com os idosos residentes para prevenir ou identificar precocemente doenças crônicas e na promoção da mudança do estilo de vida dos residentes. O diálogo possibilita conhecer o outro e com isso, escuta-lo, o que indicaria melhora na disposição para estar juntos e melhora no convívio com os residentes, e de se ver diante do novo, do diferente (MASSI *et al.*; 2020).

Uma das mudanças que ocorrem na vida dos idosos são as existências de comorbidades que podem por vezes se tornarem crônicas e graves. Como forma de prevenir o agravamento de doenças os autores Park *et al.* (2017), promoveram uma intervenção em pacientes de diferentes condições por meio da educação em saúde grupal e de coaching de saúde de forma individualizada, que resultou em curto prazo, na melhoria do estado de saúde e da qualidade de vida dos idosos e na autogestão do conhecimento da dor dos mesmos.

O estudo de Husebo *et al.* (2015), pensando em melhorar a qualidade de vida de idosos institucionalizados aplicou um protocolo, chamado COSMOS – CO: Comunicação; S: avaliação e tratamento de dor; M: revisão; O: organização das atividades e S: segurança, envolvidos em práticas de educação e atividades pedagógicas para profissional de saúde que atuam nessas instituições e com os idosos. Ou seja, trata-se de uma combinação entre evidências de práticas e conhecimento ligados a educação para transferir conhecimento baseado em evidencia, a fim de melhorar a qualidade de vida dos idosos. Promover ferramentas de construção de conhecimento nessa fase da vida é promover o cuidado com esses idosos que em muitos casos por falta de conhecimento deixam de viver melhor.

De acordo com Munoz *et al.* (2017), a educação em grupo é uma estratégia pedagógica para a convivência saudável dos residentes. Esses autores promoveram espaços de interação entre os idosos ao promoverem sessões educativas e espaços de convivência através de uma abordagem que contou com seis categorias: participação ativa, empatia, comunicação assertiva, espaços de interação e convivência saudável. Além disso, os idosos elaboraram uma série de materiais educativos sobre elementos essenciais para a construção de um espaço de interação e representativos de uma convivência saudável, bem como, temas de autoconhecimento pessoal, gestão da deficiência, autocuidado em saúde, desenvolvimento de competências e conhecimentos pessoais e os vários aspectos que compõem a fase da velhice.

Observa-se que o uso das metodologias ativas se deu de diversas maneiras, com diálogos, teatros, espaços de convivências, entre outras. Mais uma vez essa prática foi observada como estratégia para proporcionar a autorreflexão dos envolvidos. Os autores Oliveira *et al.* (2017), utilizaram o método vivencial, por meio de oficinas mediadas por acadêmicos de enfermagem uma oportunidade para refletir e discutir as práticas cotidianas dos indivíduos. Nessas oficinas divididas em oito encontros grupais e com atividades lúdicas a concepção de cuidado em saúde serviu como dimensão integradora para promover práticas de saúde. As oficinas tiveram os temas escolhidos pelos idosos e promoveu: debate sobre alimentação saudável na terceira idade, construção da organização de conhecimento por meio dos nomes de frutas que foram sinalizadas com cartões coloridas que identificasse as cores das frutas, alongamento como inserção da temática de quedas nessa fase, temas a respeito de mitos e verdades sobre o envelhecimento, as problematizações do ser idoso, a importância da atividade física e atos de higiene pessoal.

Outro fator importante a ser considerado na qualidade de vida dos idosos institucionalizados, é a capacitação dos próprios trabalhadores que atuam diretamente com essa clientela. Aasmul *et al.* (2018), encontraram na Intervenção de Planejamento de Cuidado Antecipado (ACP) uma possibilidade de promover por meio do método repetido de comunicação e tomada de decisão a interação entre o profissional cuidador, residentes e familiares. A comunicação contínua com família, a realização do Planejamento de Cuidado Antecipado juntamente com o engajamento dos funcionários foi considerada essencial para o trabalho diário nas unidades e assim, promover melhor convivência e qualidade de vida dos idosos residentes.

Nesse mesmo íterim, os autores Sprangers *et al.* (2015), também destacaram a habilidade na comunicação como fator importante para a melhorar a interação entre auxiliares

de enfermagem e os residentes. Como forma de promover novas formas de atenção e cuidado os funcionários foram treinados para se comunicar de forma eficaz com os residentes durante o cuidado matinal, usando instruções curtas, discurso positivo e declarações biográficas.

4.2 Implicações das práticas socioeducativas

Normalmente, os idosos institucionalizados apresentam estilos de vida pouco saudáveis. São necessários programas de envelhecimento ativo, que promova melhores condições de qualidade de vida, maior acessibilidade, redução da vulnerabilidade, conhecimento do processo de envelhecimento, bem como o desenvolvimento de sua autonomia. Para isso, é necessário um programa de enfermagem pautado na educação em saúde e nas práticas educativas. Pois de acordo com esses mesmos autores, o enfermeiro reabilitador atua não só na promoção da alfabetização em saúde, como também no compromisso social de motivar a adesão aos comportamentos que promovam a saúde (FARIA *et al.*, 2020).

Entretanto, sabe-se que o processo de envelhecimento se destaca como um desafio, assim, é oportuno adotar estratégias para incrementar o cuidado de enfermagem aos idosos de forma integradora. Atividades educativas pressupõe que os idosos possam aumentar o autocontrole e autonomia de suas vidas através da participação em grupos, oficinas e acabam promovendo melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos mesmos (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Em relação ao idoso institucionalizado, Munoz *et al.* (2017), destaca a importância de criar espaços de reflexão com temáticas variadas que permita o desenvolvimento dos mesmos. E isso somente é possível com a troca de experiência, com a interação entre os sujeitos, com o compartilhamento nesses espaços de reflexões promovidos pela educação. Ou seja, por ser uma etapa complexa da vida dos indivíduos é preciso promover formas para garantir um envelhecimento saudável e ativo através de espaços de aprendizagem e novas abordagens de educação com necessidades específicas nessa faixa etária.

O uso de programas do coaching em saúde é visto como uma estratégia eficaz para os idosos na prevenção de agravamento de doenças crônicas e na promoção de modificações no estilo de vida, promovendo qualidade de vida, pois exercitam a capacidade de melhorar as habilidades de resolução de problemas, manutenção dos exercícios, uso de medicamentos e comunicação (PARK *et al.*, 2017).

Na promoção de espaços de educação em saúde para idosos institucionalizados os enfermeiros tem destaque na reabilitação e promoção da qualidade de vida dos mesmos. Husebo *et al.* (2015), relata desafios nessa atuação, onde frequentemente os residentes são tratados por uma equipe com baixo nível de qualificação. Dessa forma, é importante criar espaços de educação para a qualificação de trabalhadores que atuam na educação de idosos em instituições de longa permanência. Sprangers; Dijkstra e Romijn-Luijten (2015), destacou um treinamento de habilidades de comunicação em uma casa de repouso entre auxiliares de enfermagem e residentes que resultou em benefícios em relação a quantidade e qualidade da comunicação melhorando o bem-estar da equipe e residentes da instituição.

Por meio de atividades dialógicas promovidas pelos autores Massi *et al.* (2019) sobre assuntos voltados para a promoção da saúde, na visão dos idosos além de promover a animação e valorização das experiências individuais proporcionou o bem-estar dos mesmos ao possibilitar integração social e a troca compartilhada de vivências do e no cotidiano. Segundo os autores, sob o viés dialógico a linguagem pode ressignificar e melhorar a estadia na instituição de longa permanência, mas sobretudo, proporcionar novos modos de relações e interação, pois a linguagem como forma de comunicação é também um ato de criar laços (MASSI *et al.* 2019).

Dessa forma, o que se destaca nessa categoria são as práticas educativas tanto com idosos institucionalizados quanto com profissionais que necessitam trabalhar com essa clientela, na perspectiva de promover a criação de espaços de interação e integração, autonomia, compartilhamento de realidades diversas e de acolhimento que se reflete na resposta de autogestão e de novos conhecimentos, uma vez que afeta no cuidado e na atenção básica primária e secundária da saúde e do bem estar do idoso institucionalizado, na qualidade de vida e na promoção da saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível evidenciar a carência de estudos e pesquisas sobre a temática da prática socioeducativa na promoção da qualidade de vida e no bem-estar social dos idosos institucionalizados, o que pode estar relacionado a realização de abordagens e ações tradicionais com idosos institucionalizados.

Conclui-se que as ações realizadas ocorreram com a intenção de proporcionar a qualidade de vida dos idosos, momentos de convivência, de interatividade e de diálogo por meio de atividades lúdicas, de oficinas, encontros, onde o que se destaca é a interação. As

atividades foram realizadas com idosos, afim de melhorar a compreensão sobre sua própria saúde e condição física, social e mental e, para melhorar seu relacionamento com o outro. Essas atividades contribuíram para o autocuidado e melhor desenvolvimento desses idosos. Atividades com objetivo de qualificar a atenção também foram encontradas. Mesmo com o baixo número de atividades voltadas para profissionais, foi possível observar uma preocupação a comunicação entre esses e os idosos, o que configura um importante achado, em um momento tão crucial da história, onde “ser humano” tem sido um desafio para os humanos.

As atividades educativas nesses espaços promoveram a problematização, a reflexão, a conscientização, a discussão a respeito de temáticas específicas para essa faixa etária, e contribuiu para a perspectiva de melhoria do cuidado por meio de treinamentos para profissionais. Educar é sempre um meio assertivo para mudar mentalidades e transformar culturas. O enfermeiro, além de ser um ator importante no processo educativo no campo da saúde e cuidado ao idoso deve buscar novas abordagens para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos, e com isso contribuir com o envelhecimento saudável desses idosos.

REFERÊNCIAS

BALDAM, R. **Science Mapping (Bibliometria) with R Studio, Bibliometrix and international indexes**. Ufes: Vitória, 2021. Disponível em: <http://cope.ufes.br>. Acesso em: 12 maio. 2021.

BENFATTO, M. N. *et al.* Screening for Dyslexia Using Eye Tracking during Reading. **Plos One**, [S.L.], v. 11, n. 12, p. 1-16, 9 dez. 2016.

BOSCH-BAYARD, J. *et al.* Clinical and Electrophysiological Differences between Subjects with Dysphonetic Dyslexia and Non-Specific Reading Delay. **Brain Sciences**, [S.L.], v. 8, n. 9, p. 172, 10 set. 2018.

FRAGAGONZÁLEZ, G.; KARIPIDIS, I.; TIJMS, J. Dyslexia as a Neurodevelopmental Disorder and What Makes It Different from a Chess Disorder. **Brain Sciences**, [S.L.], v. 8, n. 10, p. 189, 19 out. 2018.

GIALLUISI, A. *et al.* Genome-wide association scan identifies new variants associated with a cognitive predictor of dyslexia. **Translational Psychiatry**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 1-15, 11 fev. 2019.

GRAY, S. *et al.* Working Memory Profiles of Children With Dyslexia, Developmental Language Disorder, or Both. **Journal Of Speech, Language, And Hearing Research**, [S.L.], v. 62, n. 6, p. 1839-1858, 19 jun. 2019.

HAFT, S. L. *et al.* Anxiety and Attentional Bias in Children with Specific Learning Disorders. **Journal Of Abnormal Child Psychology**, [S.L.], v. 47, n. 3, p. 487-497, 24 jul. 2018.

KUHL, U. *et al.* The emergence of dyslexia in the developing brain. **Neuroimage**, [S.L.], v. 211, p. 116633, maio 2020.

NICOLAISEN, J.; HJØRLAND, B. Practical potentials of Bradford's law: a critical examination of the received view. **Journal Of Documentation**, [S.L.], v. 63, n. 3, p. 359-377, maio, 2007.

OPERTO, F. F. *et al.* Facial Emotion Recognition in Children and Adolescents with Specific Learning Disorder. **Brain Sciences**, [S.L.], v. 10, n. 8, p. 473, 23 jul. 2020.

PAUL, J.; CRIADO, A. R. The art of writing literature review: What do we know and what do we need to know?. **International Business Review**, [S.L.], v. 29, p. 101717, 2020.

POWERS, N. R. *et al.* The regulatory element READ1 epistatically influences reading and language, with both deleterious and protective alleles. **Journal Of Medical Genetics**, [S.L.], v. 53, n. 3, p. 163-171, 11 dez. 2016.

SERRALLACH, B. *et al.* Neural Biomarkers for Dyslexia, ADHD, and ADD in the Auditory Cortex of Children. **Frontiers In Neuroscience**, [S.L.], v. 10, p. 1-23, 15 jul. 2016.

SMYRNAKIS, I. *et al.* RADAR: a novel fast-screening method for reading difficulties with special focus on dyslexia. **Plos One**, [S.L.], v. 12, n. 8, p. 0182597, 11 ago. 2017.

WACHINGER, C. *et al.* Does the late positive component reflect successful reading acquisition? A longitudinal ERP study. **NeuroImage. Clinical**, v. 17, p. 232-240. 13 out. 2017.

WEST, G. *et al.* The procedural learning deficit hypothesis of language learning disorders: we see some problems. **Developmental Science**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 1-13, 2 mar. 2017.

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: PESSANHA, E. M. de.S. D.; ANDRADE, K. G. M.
Cidadania ativa: pensando práticas socioeducativas na promoção da
qualidade de vida e bem estar social dos idosos institucionalizados.
Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico, Itaperuna, v.
07, n. I, p. 1-21. 2022. DOI: 10.20951/2446-6778/v7n1a14.

AUTOR CORRESPONDENTE

Nome completo: Eliana Maria de Souza Dias Pessanha
e-mail: elianadias932@gmail.com
Nome completo: Kelly Gomes Messias Andrade
e-mail: andradekg@hotmail.com

RECEBIDO

10. 10. 2021.

ACEITO

12. 12. 2021.

PUBLICADO

10. 03. 2022.

TIPO DE DOCUMENTO

Revisão de Literatura